

Cultura da vontade

Sob este titulo, **CPC** inicia hoje uma serie de artigos para os quaes chama a attenção dos moços leitores.

'A educação da vontade é o objecto de nossa existencia", disse Emerson.

Não é isso um exagero, si considerarmos a vontade humana em suas relações com o divino. Concorde com o aphorismo de Stuart Mill, que "o caracter é a vontade completamente moldada".

Com respeito ás nossas relações meramente mundanas, o desenvolvimento e disciplina da vontade são de uma importancia suprema para obter exito na vida. Nenhum homem pode jamais calcular o poder da vontade. É uma parte da natureza divina, um conjuncto com o poder creador. Fallamos geralmente do "Fiat Lux" de Deus. O homem tem tambem o seu "Fiat Luz". Os grandes acontecimentos da historia têm sido resultantes do decernimento, da determinação, das creações da vontade suprema. Foi a vontade, tranquillã ou aggressiva, suave ou obstinada de homens como Wilberforce e Garrison, Goodyear e Cyrus Field, Bismarck e Grant, que os fez indomaveis. Elles realizaram simplesmente o que haviam planejado fazer. Homens como esses não podem ser detidos, como não se detem o Sol nem a maré. Muitos homens fracassam não pela falta de instrucção ou de vantajosas qualidades pessoas e sim porque carecem de firme determinação, porque lhes falta vontade energica.

É impossivel, diz Sharmam, observar as condições sob as quaes a batalha da vida está sendo pelejada, sem perceber a importancia que tem o grau em que a força da vontade foi cultivada, fortalecida e devidamente dirigida.

A juventude precisa desta educação. Vivemos em uma idade de concursos athleticos. Os que estão determinados a possuir uma força de vontade athletica, devem fazer a especie de exercicio que necessitam para obtel-a.

Um bom exemplo disto é o relatório que li da grande corrida de

Maratona nos ultimos jogos Olympicos, ganha pelo joven campesino Grego, Sotirios Loués.

Não tinha havido grande aparato no preparo deste corredor. De seu trabalho juncto ao arado dirigiu-se tranquillamente a empenhar-se para que triumphasse a Grecia no concurso que se celebrava ante povos de todos os paizes. Conheciam-no como um corredor e sem fazer ruído, sem precipitação apresentou-se entre os competidores. Não foi porém unicamente sua velocidade que sobrepuzou a de todos seus rivales, que o distinguiu nesse dia entre seus companheiros. Ao sair da sua cabana em Amarusi, seu pae lhe havia dito: — "Sotirios, somente victorioso poderás regressar a teu lar!" — Brillou nos olhos do joven a luz de uma firme resolução. O ancião certo de que seu filho ganharia, dirigiu-se a estação para esperar ali o Sotirios quando chegasse á frente de todos os demais. Ninguém conhecia o ancião e suas tres filhas que abriam caminho com dificuldade entre a multidão. Quando, no fim, a agitação da concurrencia deu a conhecer que chegava o momento critico, que os corredores se approximavam da meta, o ancião levantou os olhos, razos de lagrimas, ao ver que realmente Sotirio chegou na dianteira Regressava vencedor. Como se estreitava a multidão ao redor do joven campesino quando a carreira estava definitivamente ganha! Louca de entusiasmo, não sabia como prodigalizar-lhe os sufficientes apreços! As senhoras o cobriram de flores e aneis; alguns lhe presentearam até com relogios. Os principes o abraçaram e o proprio Rei lhe fez a saudação militar. O joven Sotirio porém procurava outros applausos. Seu olhar vagava além das fileiras de realeza e da formusura, além dos seus concidadãos que o aclamavam, além da multidão de estrangeiros que o applaudiam, até que encontraram

um ancião, que tremulo de emoção, abria caminho resolutamente na multidão, anhelante e satisfeito. Illuminaram-se então os olhos do joven, e quando o ancião Loués chegou até o círculo que rodeava seu filho e o abraçou, o joven vencedor disse: — "Como vede, meu pae, vos obedeci!"

Assim como o athleta se prepara para a carreira, temos que preparar a mente, si queremos ganhar a carreira da vida.

'Só com o esforço tenaz e perseverante, repetido uma e outra vez, dia após anno, disse o professor Matthews, se adquire a faculdade de fixar a mente em um só objecto, por abstracto e difficil que seja, com exclusão de todos os outros. O processo para obter este dominio de si mesmo — este poder absoluto sobre nossas proprias potencias mentaes — é gradual e sua duração varia com a constituição mental de cada um; porém sua posse é infinitamente mais valiosa que os maiores sacrificios que se tenham feito para adquiril-a'.

"A faculdade de obrigar-vos a vos mesmos fazerdes o que deveis fazer no momento preciso, em que deveis fazel-o embora não seja de vosso gosto, disse o professor Huxley, é talvez o resultado mais valioso da educação". É esta a primeira lição que deveriamos aprender e por muito cedo que um homem comece esta aprendizagem, é provavelmente a lição que mais se demora em aprender com perfeição.

O. S. M.

7 de Setembro

Raia o dia 7 de Setembro.

Em todos os corações daquelles que sentem o orgulho de ser filhos da terra que commemora o 98 anniversario de sua Independencia, sahia naquella manhã, uma supplica ao Altissimo para que o sol com os seus raios prateados viesse trazer a alegria ao Brasil, onde todos sentem o desejo de festejar a data em que D. Pedro 1º, no campo do Ypiranga, deu o grito de Independencia ou morte, — grito que desde aquella data até a presente ainda sôa aos ouvidos daquelles que sentem em suas veias o sangue brasileiro.

Mas parece que o Pae Celeste escreveu o contrario do que queriam os filhos desta terra de amor e berço de paz.

Desde as primeiras horas da manhã uma forte chuva deixava cahir sobre Florianopolis os seus grossos bagos de lagrimas, transtornando assim todos os programmas organizados para commemoração do dia 7 de Setembro.

Passou-se assim um dia sem prazer, sem se ouvir ao menos o doce canto dos passaros.

Mas enfim . . . quem são os que commemoram esta data ?

Todos ? Não, pois se muitos, as duas e tres horas da tarde ainda estão trabalhando.

Officinas ha que se trabalha até ás 6 horas da tarde.

Casas de commercio, que fecham as portas principaes e deixam lá dentro os seus empregados até se acabarem as festas (que a meu ver deve ser este o motivo) arrumando prateleiras, outros espanando mercadorias, e até muitas casas ainda depois desta hora, digo do meio dia em diante, vendem suas mercadorias na presença de todos.

Por aqui poderá o leitor ver como se commemora bem em nossa terra a data da Independencia do Brasil, sem serem todos independentes.

Josil

do Centro C. P. C.

—«0»—

Conhece V. S. os artigos que vende ?

Não me esquecerei nunca de um incidente occorrido commigo em certa casa commercial ha menos de cinco annos e que me deu a conhecer um dos talentos principaes do vendedor de mercadorias.

Acontece que, tendo necessidade de uma meia duzia de collarinhos, entrei numa casa de negocio e fiz a minha compra. Casualmente attraheu a minha attenção um sortimento de gravatas que artisticamente resaltavam a variedade das suas cores numa vitrina especial. O meu exame visual desses artigos foi interrompido pela phrase amavel do empregado. Essa phrase não era a consagrada pergunta : Precisa v. s. de alguma outra cousa ? O que ha de ser ? mas sim com um talento especial começou a fazer uma breve resenha das materias que entram na confecção das gravatas. Evidentemente, o empregado conhecia a fundo os artigos que vendia, porque com abundancia de dados, fez-me uma descripção do processo da ma-

Nada mais bello do que o combate quando é o bom, o verdadeiro, o unico : quer seja elle travado á espada, pela pena ou de qualquer outro modo. Porque aqui nada é desprezível. Os que tocam o clarim, os que velam pelas munições, cumprem a sua missão na guerra tão bem como a sentinella que ronda ou o capitão que dirige o assalto.

A mais bella forma da solidariedade humana é uma luta organizada na qual cada um occupa o seu posto e cumpre o seu dever; na qual chefe e soldados se confundem numa só acção !

Será preciso ajuntar que o character indelevel do grande e bom combate, e o signal distinctivo dos que nelle se arrolam é a lealdade, a rectidão, a cor-tezia ?

C. Wagner

nufactura das gravatas, dos materiaes usados e de como nas fabricas de tecidos podiam ser feitas essas maravilhas de confecção. Depois passou a fallar das cores, referindo-me com precisão qual eram as tintas de boa qualidade, e como se dava cor aos tecidos nas fabricas.

Tão interessante se tornara a conversação do empregado que não pude resistir á tentação de comprar algumas gravatas, apezár de não necessitar no momento.

O curioso no caso é que o empregado não me convidára a comprar gravatas mas que a sua palestra me captivara de tal modo a fazer-me pensar si na realidade o preço das referidas gravatas não era demasiado insignificante diante do trabalho de sua confecção.

O incidente causou-me a impressão de que o empregado da casa de negocios era um extraordinario vendedor de mercadorias.

Começava conhecendo bem as suas mercadorias, desde os fundamentos da sua manufactura e das materias primas que entravam na sua composição, e esse conhecimento é preconisado como indispensavel a quem quizer fazer do commercio uma sciencia.

Torna-se materialmente impossivel que o vendedor seja dado incutir semelhantes conhecimentos a todos os clientes, mas a posse dos mesmos dá ao empregado certa superioridade na sua conversação da qual, afinal das contas, resulta a realização de bons negocios. X.

PRIMAVERA

Por de traz das recequidas montanhas, ja vem apontando a primavera.

As andorinhas que tanto amam esta estação do anno, já vêm de uma longa viagem de alem-mar, annunciar-nos que a primavera ja deixou os verdes campos de longinquas paragens, para dar-nos com os seus prateados raios, cheios de esperanças, as lindas manhãs do mês de setembro, cheias dos maviosos cantos dos rouxinões.

Perto da janella de meu quarto já apparece o meigo sabiá, que todas as manhãs vem accordar-me com o seu doce canto, parecido com aquelles que eu ouvia cantar por um anjo do céu, que me embalava em um berço, quando eu era pequenino.

E quem não gosta da primavera ?

A estação das flores, dos melodiosos cantos dos passarinhos, e dos apaixonados, que naquellas noutes de luar, levam horas e horas a cantar na janella daquellas a quem amam, ou podem, bem pertinho do anjo de seus sonhos, ouvir a sua voz que mais parece o canto dos anjos celestes quando com incenso perfumam o santo Altar do Amor, nas lindas manhãs de um domingo de primavera.

Josil

Quereis passar bem ?
Ide a „Confeitaria Modelo“
Praça 15 de Novembro.

SOCIAES

Passou a 3 do corrente a data na talicia do nosso amigo sr. João Baptista da Costa Pereira, interessado na acreditada firme Gustavo da Costa Pereira, desta capital.

Embora tardiamente C. P. C. envia ao distincto anniversariante e sua exma. familia os seus votos de felicidades.

Por motivo de seu anniversario natalicio, transcorrido a 31 do p. passado foi muito cumprimentado pelos seus amigos o sr. Adolpho Bauer, empregado na secção de feragens da importante firma Hoepcke, Irmão & Cia., nesta capital.

Festejou o seu anniversario transcorrido a 31 de Agosto p. passado, a graciosa sta. Amelia Furtado de Oliveira.

Cumprimentos do C. P. C.

Não é grande o numero de pessoas que reconhecem a relação entre a preguiça e o fracasso.

TEMPESTADE

Longe, diviso o horizonte. O vento ensaia.
Nuvens, fugindo, densas, mortalham a serra.
Ondas queixosas, murmuram na branca praia,
A passarada, celere, pelo espaço erra.

O vento sopra. Acena o mar a verde saia,
E nos rochedos, choca, se contorce e berra;
O sol se occulta. O céu azul, a cor desmaia
A natureza despe, as bellezas da terra.

Barcos, as vellas soltas, ufanas, arquejam.
Rótas differem. Da costa, ao longo bordejam
Uns deslisando pl'o sul, outros para o norte.

Na terra, o vento, nas folhas verdes, sibilla.
Troveja. O raio, os espaços aclára e fusilla.
E' a Natureza, em lucta, é um Ser mais forte.

Setembro de 1920

José Simeão de Souza (C.P.C.)

seus alumnos e mais se funda na gratidão das classes conservadoras.

Do ultimo boletim enviado ao sr. Director da Instrucção Publica, verifica-se que a frequencia do C. P. C. no mez de Agosto, foi de 655 alumnos, realizando-se, no 1º anno 24 aulas e no 2º anno, 42 aulas.

A Directoria distribuiu entre os alumnos os boletins mensaes, dando a frequencia, faltas, comportamento, entradas tardias e aproveitamento.

A exma. professora D. Maria José Fialho, já iniciou o seu curso de dactylographia que tem sido de muito proveito.

Esphinge

Está aberto o concurso charadístico do C. P. C. que terminará com o numero de novembro.

Em nossa edição de dezembro publicaremos os pontos conquistados pelos concurrentes, e renderemos homenagens especiaas ao vencedor.

As respostas serão recebidas até o dia vinte cinco de cada mez, para os decifradores da capital, e até o dia cinco do mez seguinte, para os do interior do Estado.

As respostas devem ser enviadas em envelope fechado, trazendo o nome do decifrador ou pseudonymo. Os que se corresponderem por meio de pseudonymo, ficam obrigados, a, em novembro, com as ultimas decifrações, mandarem o nome verdadeiro.

Toda a collaboração deve ser enviada á

O commercio na idade media

As cidades allemães, flamengas e italianas tão poderosas e ricas na idade media, deviam o seu fausto e grandeza ao commercio.

Neste tempo em que as mercadorias estrangeiras eram raras, os mercadores podiam exigir preços enormes e obter grandes lucros.

—Era, comtudo, preciso acompanharem as suas mercadorias e defendel-as contra os fidalgos bandidos que viviam de presas; na Allemanha os mercadores andavam a cavallo com a espada pendurada ao arcão da sella. Era uma vida de aventuras, semelhante a dos cavalheiros.

Para tornar os negocios menos perigosos, os mercadores reuniam se em epocas fixas em certas cidades; as suas assembléas tinham lugar por occasião de alguma festa religiosa e chamaram-se *feiras (festas)*.

As mais importantes dessas feiras eram as de França, em Troyes e Provins na Campanha, em Beaucaire, no Languedoc e junto de Paris, a feira de Lendito.

Os tribunaes ordinarios não tinham competencia para julgar das questões commerciaes. Foi preciso instituir juizes para os mercadores: no seculo XII todas as cidades da Italia tinham os seus *consules de mercadorias*. Os portos do commercio da França e da Peninsula tinham tambem os seus *consules maritimos*.

Cada cidade cunhava sua moeda, resultando dahi milhares de moedas

differentes. Estabeleceram-se, então, os *cambistas*.

A *letra de cambio* começou-se a usar nesta epoca (seculo XII), suppondo-se ser invento dos judeus.

C. P. C.

O Curso Pratico de Commercio que vem sendo uma bella realidade entre os nossos moços do commercio, dia a dia angmenta o numero de



Representante para todo o Estado de Santa Catharina —
Elysió Simões — Caixa Postal n. 66 — Telephone 191

Redacção do C. P. C.
Curso Prático de Commercio,
Florianopolis
E . . . mãos á conquista !

Charada novissima

1-2=A embarcação bate no rochedo e afunda.

Iota

Transporta (syllabas)

2-O primitivo habitante do Perú matou o fratricida.

Joel

Casaes

2-Eu escripturo no livro perto da arma.

O. B.

2--A mulher nasceu em 1890.

L.

A decadencia começa quando esforço cessa.

Determinação sempre acha caminho.

CONCURSO

ARITHMETICO

Para hoje, damos aos pesquisadores arithmeticos os seguintes problemas :

I-A, B, C acharam uma carteira contendo dinheiro, A tomou $1\frac{1}{4}$ do dinheiro; B, então, tomou $2\frac{1}{3}$ do que restou, e C, 12\$500, que era metade do que havia ficado.

Quanto tinha na carteira ?

II-Qual é numero que a diferença entre $5\frac{1}{12}$ de $32\frac{1}{15}$ e $3\frac{1}{8}$ de $10\frac{1}{9}$ desse numero é $2\frac{25}{18}$?

III-Dous terços de um numero são 22; qual é esse numero ?

J.

Tempo perdido nunca mais se encontra.

Armazem de Seccos e Molhados
Artigos de primeira ordem
Por atacado e a varejo
Jorge Haviaras— Mercado

O Brasil não padece apenas da falta de dinheiro : padece e soffrê da falta de crença e de esperança.

O agonizante não quer morrer : quer viver, salvar-se, re-verdecer, refflorescer, rebentar em nova e fecunda fructificação. Dae-lhe os vossos braços, dae-lhe as vossas almas, dae-lhe a vossa generosidade e o vosso sacrificio.

Trabalhae, vibrae, protestae— Protestaе, com o desinteresse, com a renuncia, com a poesia, —contra a mesquinharía, contra o egoismo, contra o "arrivismo", contra a baixaza da indifferença.

O. Bilac

C. P. C.

Curso Prático de Commercio
AULAS NOCTURNAS
1º Anno — 2º Anno
MENSALIDADE
10\$000

Prospectos e programma com os
Directores) Laercio C. de Andrade
) José de S. Pereira
Praça 15 de Nov. 21 — 2º Andar

—o—
Casa Nova de
Victorio Bressanelli
Grande Armazem de Seccos e
Molhados—Florianopolis.

—o—
SALÃO GONÇALVES
BARBEARIA

—o—
Fabrica de Malas *Catharinense*
Arthur Nagib Nahas
Rua João Pinto nº 5.

ao anno paga o
6% Banco Sul do Brasil
nas contas correntes
de Depositos Populares,
com talão de Cheques, que
facilitam as retiradas dos
Depositantes.

Rua Conselheiro Mafra n. 9

FLORIANOPOLIS

FLORIANOPOLIS
R. Conselheiro Mafra, 33
Caixa, 12
JOINVILLE
R. do Principe n. 47
Caixa, 10
LAGUNA
R. Raulino Horn n. 33
Caixa, 31
ITAJAHY
R. Pedro Ferreira n. 11
Caixa, 34

Gustavo da Costa Pereira

REPRESENTAÇÕES
E AGENCIAS

Endereço Telegr.:
TREVO

CODIGOS:

Ribeiro
ABC 5 — ed. melhorada
Particular

Vendas por escala de todos os artigos de fabricação nacional.